

## **A AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS EDUCATIVOS NUMA PERSPECTIVA TEÓRICO-PRÁTICA<sup>1</sup>**

**Camila Daniela Erthal<sup>2</sup>, Hedi Maria Luft<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> Monografia realizada no Curso de Pedagogia da UNIJUI Campus Santa Rosa - RS

<sup>2</sup> Aluna do 9º semestre do Curso de Pedagogia UNIJUI, camila.erthal@hotmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Educação pela UNISINOS – São Leopoldo - RS – Brasil e Professora do Departamento Humanidades e Educação da UNIJUI. E-mail hedim@terra.com.br

### Introdução

A avaliação é um instrumento que norteia o fazer pedagógico e as práticas cotidianas da sala de aula, através da mesma é possível observar e identificar se os alunos estão conseguindo aprender e se os professores estão alcançando seus objetivos, no sentido de viabilizar a aprendizagem. Além disso, a avaliação favorece analisar quais as facilidades e dificuldades que os alunos apresentam em relação ao processo educativo possibilitando a tomada de decisões/mudanças frente às práticas educativas, para que se concretizem as aprendizagens.

Avaliar, portanto, é propor uma reflexão sobre as práticas desenvolvidas em sala de aula no cotidiano escolar, para que se efetive a melhoria da qualidade de ensino, possibilitando aos envolvidos a contínua construção de conhecimentos. Dessa forma, pode-se dizer que a avaliação se torna eficaz na medida em que acontece de forma interativa entre professor-aluno e aluno-aluno, quando a centralidade e os objetivos são as aprendizagens dos sujeitos envolvidos.

É essencial pensar a avaliação com um instrumento que possibilite melhorias na qualidade de ensino e conseqüentemente das aprendizagens. Para agir de tal modo para que isso aconteça é fundamental que se observe a concepção de avaliação que está imbricada em cada um de nós, para que assim se mobilize para que os profissionais e todos os envolvidos na área da educação visem uma concepção de avaliação que possibilite a emancipação dos sujeitos.

O presente estudo trata da importância da avaliação e reflete sobre as contribuições que ela pode deixar à qualificação do ensino, dada sua importância e pelas divergências com que é tratada. Aprofundar e analisar a conceituação da avaliação para favorecer a aprendizagem é objetivo deste estudo, pois sabe-se que a avaliação é um processo que marca a vida das pessoas. Assim, um processo avaliativo mediador possibilita marcas educativas mais significativas. A contribuição teórica tende a qualificar e ampliar as possibilidades do aprender. Baseado em autores como: Jussara Hoffmann, Cipriano Luckesi e Celso Vasconcellos, que concebem a avaliação como uma forma de viabilizar a emancipação dos sujeitos, realizou-se o estudo.

### Metodologia

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XX Jornada de Pesquisa

O estudo foi realizado através de ensaio teórico, através de pesquisas bibliográficas para investigar a conceituação de avaliação feita por teóricos que abordam a avaliação escolar. Foram escolhidos três autores e o enfoque se refere à concepção de avaliação. Jussara Hoffmann que considera em função de tratar a avaliação como processo mediador da aprendizagem; Cipriano Luckesi por defender a avaliação como propósito de ser um instrumento diagnóstico das aprendizagens e Celso Vasconcellos por conceber a avaliação como um processo dialético e libertador, na qual parte da prática da sala de aula para que se transforme e busque a melhoria da qualidade de ensino.

## Resultados e Discussões

A avaliação é um processo que sempre esteve na escola de modo complexo. Há inúmeros estudos, porém continua sendo um dilema. Sabe-se que há várias conceituações sobre a avaliação no campo educacional. Desse modo, o entendimento desejado na escola e na vida das pessoas é que a avaliação vise à emancipação e que seja um processo libertador. Para tal, é necessário que o professor seja o mediador possibilitando o acompanhamento contínuo dos alunos no processo educacional, para que se tornem mais autônomos, críticos e responsáveis. A avaliação mediadora permite também, que se percebam quais as aprendizagens que foram construídas pelos alunos, no decorrer de um período ou ano letivo e não apenas reproduzidas.

O conceito de avaliação pode ser considerado como um “ato ou efeito de avaliar”, um valor “determinado pelos avaliadores”, “determina a valia, ou o valor de calcular” (FERREIRA, 2010, p.82). Dessa forma, percebe-se que é através da avaliação que o professor consegue diagnosticar as facilidades e as dificuldades que seus alunos apresentam no cotidiano escolar, quando são sujeitos a atividades de ensino-aprendizagem em busca da construção de conhecimentos.

A definição do conceito de avaliação ou de avaliar é descrita por vários teóricos, de diferentes formas e concepções, pois depende da interpretação que cada sujeito faz sobre a prática avaliativa. Porém o termo avaliar tem sua origem no latim, “provindo da composição a-valere, que quer dizer dar valor a (...)” (LUCKESI, 1998, p. 92).

Nesse sentido, o conceito de avaliação se dá como uma forma de atribuir valor a alguma coisa, neste caso, às aprendizagens dos alunos, e possibilita também que se tenha um posicionamento positivo ou negativo frente ao objeto de conhecimento, isso que implica na coleta, análise e síntese dos resultados coletados, o que conduz a uma nova decisão/ação.

A avaliação é um procedimento utilizado para observar e definir alguns critérios frente à aprendizagem dos alunos. O ato de avaliar consiste em coletar informações, acompanhar os conhecimentos construídos pelos alunos num processo contínuo, além de analisar e interpretar os resultados frente às avaliações realizadas, para perceber se as práticas educativas condizem com a aprendizagem e os conhecimentos dos alunos.

A avaliação é – ou deveria ser – um instrumento que auxilie o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando observar o nível de construção de conhecimento por parte dos alunos, na busca por aprimorar e qualificar a educação como um todo.

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XX Jornada de Pesquisa

[...] a avaliação da aprendizagem deveria servir de suporte para a qualificação daquilo que acontece com o educando, diante dos objetivos que se têm, de tal modo que se pudesse verificar como agir para ajudá-lo a alcançar o que procura (LUCKESI, 1998, p.58).

Este teórico defende uma avaliação com função diagnóstica, na medida em que o ato de avaliar que é utilizado pelo professor, não pode simplesmente ser uma pausa para se pensar a prática e em seguida retornar as atividades, mas visa servir como adequação a novos propósitos e conteúdos.

Nessa perspectiva de avaliação, os resultados das práticas avaliativas deveriam ser utilizados para diagnosticar a situação de cada aluno, observando o processo de ensino-aprendizagem, as dificuldades/facilidades, acertos/erros, pensamentos, argumentações, conhecimentos, significações, realidades, comportamentos, enfim, proporcionar ao profissional de educação um estado de aprendizagem sobre a sua prática educativa e sobre seus educandos.

Assim, a avaliação segundo Luckesi (1998), tem como propósito ser um instrumento diagnóstico, em que se faz uma definição da situação dos alunos, e, mediante os resultados obtidos, visa adequar-se e fazer novos encaminhamentos a fim de possibilitar ao aluno estratégias para que construa suas aprendizagens.

Por isso, pode-se dizer que essa concepção de avaliação permite pensar, julgar a prática realizada, retomá-la e modificá-la para que se permita aos alunos avançarem e crescerem com seus conhecimentos. Ela funciona com o princípio de um método dialético, em que se construa um avanço no desenvolvimento das ações que já foram realizadas, com as que virão a serem trabalhadas, em busca do conhecimento que pode ser construído.

Já ao refletir sobre avaliação, Hoffmann afirma que: “Avaliar é acompanhar o processo de construção de conhecimento” (2008, p.152). Avaliar é prever a ação, esta que acontece na sala de aula, pensar na ação que é tomada no dia a dia, no cotidiano e no contexto educacional. Referindo-se também a um processo, como algo que não tem fim, pois está sempre acontecendo e precisa ser acompanhado. E o processo de construção de conhecimento quer dizer que será pelo progresso que estes alunos têm ao aprender.

O professor é o mediador desses conhecimentos dos alunos, dando-lhes oportunidade de expor suas ideias e entendimentos, dar oportunidade para discutir a partir da realidade dos alunos, realizar tarefas individuais para que o professor consiga entender quais as razões de os alunos responderem ou entenderem daquela forma, do mesmo modo como oportunizar e observar o trabalho em grupo, para perceber qual a concepção que os alunos elaboraram em conjunto. Tudo isso envolve, além de um professor mediador, também uma avaliação mediadora, no sentido que

A mediação é espaço de encontro, espaço a ser ocupado pelo diálogo, pela reciprocidade do pensamento e sentimentos entre educador e educando, entre educadores, entre educandos, pessoas em processo de humanização – um espaço a ser construído (HOFFMANN, 1998, p. 9).

A mediação aproxima professor-aluno e aluno-aluno, e faz com que os sujeitos interajam entre si, trocando ideias, experiências, vivências, saberes, e esse encontro e/ou socialização faz com

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XX Jornada de Pesquisa

que os sujeitos construam novos conhecimentos mediante ao que se está dialogando. Por isso, pode-se dizer que a mediação e o diálogo são relações estabelecidas pelo professor e o aluno, diante do conhecimento como uma troca de saberes e construção de novos conhecimentos.

Mediação, segundo Jussara Hoffmann, “é interpretação, diálogo, interlocução” (2008, p. 102), e a avaliação mediadora leva o professor a desenvolver o papel de interpretação frente à manifestação dos alunos (suas leituras, escritas, relações, argumentações), enfim, dá oportunidade aos alunos de se expressarem, refletirem, articular ideias bem como desafios e construir suas próprias compreensões do contexto em que vivem.

A avaliação nos permite tomar providências sobre as respostas dos alunos, deixando de lado as constatações que normalmente são feitas a seu respeito. Cada professor descobre e faz a sua própria maneira de avaliar, mas é fundamental que se utilize as ferramentas avaliativas condizentes com a melhoria do processo educativo dos alunos, em benefício deles.

A avaliação na perspectiva mediadora, não se baseia somente na coleta de informações, ela é um diálogo que precisa acontecer entre os sujeitos (professor-aluno e aluno-aluno); é o encontro dos conhecimentos já adquiridos com outros novos; é indagação, pois exige uma dúvida que precisa ser sanada; é uma confirmação de uma hipótese; é a busca constante e permanente em aprender, ou seja, é uma atividade extremamente complexa.

Pode-se observar que em muitos casos, a avaliação é considerada como um “estudar para passar”. Quanto a isso, muitas mudanças precisam acontecer para que se tenha a consciência de qual o verdadeiro sentido da avaliação escolar. É fundamental que ela seja considerada como um processo contínuo, de observação e acompanhamento do aluno em suas aprendizagens enquanto estiver na escola. De acordo com Vasconcellos, a avaliação, “[...] deveria ser um acompanhamento do processo educacional” (2000, p. 26), porém nem sempre a realidade no ambiente escolar é essa.

Na perspectiva que é defendida por Vasconcellos pode-se observar que a avaliação dialético-libertadora compreende alguns estágios nos quais a metodologia avaliativa precisa partir da prática (como um desafio para transformar). A partir disso, é possível refletir sobre ela (no sentido de pensar sobre a ação, para buscar o sentido da transformação), e realizar a transformação da prática (que possibilite organizar a prática e atuar na direção desejada).

Como a avaliação é um processo, é preciso ter em mente que a prática não pode permanecer estática, ela precisa de mudanças e de melhorias, pois os sujeitos de aprendizagens nunca são os mesmos. Nesse sentido a avaliação visa acompanhar o processo educacional desde o início até o final. Ela perpassa todos os momentos educativos e visa na medida do possível observar que atividades precisam ser revisadas, ou que metodologias poderiam ser utilizadas de formas diferenciadas, bem como facilidades e as dificuldades encontradas, para que se busque melhorar a prática escolar.

Avaliação é um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos (VASCONCELLOS, 2000, p. 44).

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XX Jornada de Pesquisa

Para isso é incumbência da escola, dos professores, dos alunos e da família em olhar para a prática educacional e observar como ela está sendo, e a partir disso então pensar em como se gostaria que ela fosse. Analisando o que precisa mudar e como fazer para mudar. Mas para concretizar as mudanças necessárias, pode-se pensar o que podemos fazer a fim de que as melhorias aconteçam, para que de fato aconteça a melhoria da qualidade de ensino.

Quanto à finalidade da avaliação, Vasconcellos coloca que, [...] entendemos que a principal finalidade da avaliação no processo escolar é ajudar a garantir a formação integral do sujeito pela mediação da efetiva construção do conhecimento, a aprendizagem por parte dos alunos (2000, p. 47). Sabemos que o sentido da avaliação é fazer com que os alunos aprendam mais e melhor sempre, e isso só se torna possível quando a avaliação classificatória e excludente é deixada de lado.

Numa perspectiva de avaliação dialética libertadora, o sujeito é um agente interativo, um sujeito reflexivo, que argumenta suas ideias, que questiona, contribui, enfim, um sujeito que interage com a dinâmica de ensino-aprendizagem em sala de aula, pois todos são capazes de aprender.

O aluno que está aprendendo pode também participar das aulas para poder realizar a construção dos conhecimentos e seus entendimentos. Ele precisa ser motivado a realizar problematizações, debates, argumentações, pesquisa, interpretações, trabalhos, desenhos, dramatizações, apresentações de trabalhos, rodas de conversa, enfim, precisa ser um sujeito ativo em sala de aula.

Percebemos que o problema da Avaliação é muito sério e tem raízes profundas: não é problema de uma matéria, série, curso ou escola, é de todo um sistema educacional, inserido num sistema social determinado, que impõe certos valores desumanos como o utilitarismo, a competição, o individualismo, o consumismo, a alienação, a marginalização, valores estes que estão sendo incorporados em práticas sociais, cujos resultados colhemos em sala de aula, uma vez que funcionam como “filtros” de interpretação de sentido da educação e da avaliação (VASCONCELLOS, 2000, p. 14).

A avaliação visa ser um meio de acompanhamento do processo educativo, precisa ajudar o professor quanto à organização da recuperação paralela, organizar de forma diferente o trabalho da sala de aula, mudar de metodologias de ensino, retomar os assuntos que não foram bem compreendidos pelos alunos.

Oportunizando uma melhor relação entre os indivíduos, a avaliação ajuda o aluno também a se dedicar mais, a orientar os seus estudos, rever a matéria, prestar mais atenção e participar de forma ativa nas atividades desenvolvidas. Numa perspectiva de melhoria do espaço de estudo, possibilita também a revisão do currículo, da postura dos profissionais em educação e das ferramentas de ensino utilizadas.

Para finalizar, a conceituação de Vasconcellos sobre avaliação, é válido destacar a seguinte afirmação:

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XX Jornada de Pesquisa

O que se espera de uma avaliação numa perspectiva transformadora é que os seus resultados constituam parte de um diagnóstico e que, a partir dessa análise da realidade, sejam tomadas decisões sobre o que fazer para superar os problemas constatados: perceber a necessidade do aluno intervir na realidade para ajudá-la a superá-la (2000, p. 74).

A escola é um lugar de constante transformação da prática pedagógica, em que é necessário avaliar para mudar o que precisa, em favor da qualidade de ensino e garantindo uma melhor aprendizagem para os alunos. O aluno, além de aprender quando estuda e recebe orientações, também aprende enquanto é avaliado. Isso faz com que ele olhe para si, entenda o que sente dificuldade e precisa ler novamente e melhorar.

Em vista disso, ao aprofundar as leituras e os conhecimentos que se referem a conceituação de avaliação bem como qual a sua importância, pode-se perceber que a avaliação está intrinsecamente relacionada a qualificação das aprendizagens dos alunos. É ela que possibilita ao professor perceber como está acontecendo sua prática pedagógica.

Em suma, a avaliação produz mudanças, adequações, redirecionamentos e fornece sugestões para que se melhore ou ocorram mudanças no processo de ensino-aprendizagem da escola. A avaliação é fundamental para a melhoria do ensino, pois mostra o desempenho individual de cada aluno, visando redirecionar planejamentos e projetos, repensar teorias, metodologias e instrumentos utilizados em sala de aula e para orientar as questões pedagógicas pertinentes.

## Conclusões

Muitas experiências são possibilitadas através do trabalho pedagógico realizado no ambiente escolar, aprender ao ensinar os alunos é uma delas. A avaliação é um instrumento que acompanha, orienta e reorganiza o processo de aprendizagem nas escolas. E quando preparada de forma diagnóstica, mediadora e libertadora, favorece à emancipação dos sujeitos e proporciona a construção e a melhoria das aprendizagens escolares.

A avaliação numa visão contemporânea é entendida como um processo contínuo, uma prática que acompanha e orienta o processo educacional, com a finalidade de promover a melhoria da qualidade de ensino dos sujeitos envolvidos.

Esta pesquisa teórica realizada sobre a “Avaliação dos Processos Educativos”, fundamentada por três teóricos possibilitou compreender o conceito de avaliação e sua importância no âmbito educacional. Hoffmann (2008) define a prática avaliativa como mediadora, em que o professor é o mediador dos conhecimentos através do acompanhamento das construções das aprendizagens dos mesmos, em que é possível fazer um acompanhamento e análise do desenvolvimento dos alunos. Para ela a mediação é um ponto de encontro, de troca de saberes, de interação, de interlocução, diálogo e interpretação. Nesse sentido a avaliação mediadora é aquela que oportuniza aos alunos serem sujeitos ativos na construção dos conhecimentos.

Cipriano Luckesi (1998) conceitua a avaliação como diagnóstica, na medida em que considera a subjetividade de cada indivíduo, a partir de um diagnóstico prévio dos conhecimentos que ele possui, para que então se possa progredir a partir daquilo que o aluno já sabe,

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XX Jornada de Pesquisa

redirecionando a prática pedagógica numa perspectiva de continuidade na construção das aprendizagens. A avaliação diagnóstica, em suma, visa pensar e julgar a prática realizada para então retomá-la e modificá-la, permitindo então aos alunos avançarem nos conhecimentos.

Celso Vasconcellos (2000), define avaliação como sendo um instrumento de acompanhamento do processo educacional, numa perspectiva dialético libertadora, no sentido que possibilita aos alunos serem agentes interativos, reflexivos, autônomos, que tenham sua liberdade de pensamento, de expressão, que contribui para a aprendizagem em sala de aula de forma dinâmica e interativa.

Assim, a conceituação de avaliação na perspectiva desses três autores, faz com que se repense as práticas pedagógicas em sala de aula, tendo como centralidade da avaliação relacionada a melhoria de ensino e das práticas educacionais. Esta, que possibilite a formação de pessoas autônomas, interativas, reflexivas e sujeitos com opinião e argumentação própria sobre a realidade e o mundo que os cerca.

Palavras-chave: Avaliação escolar; Aprendizagem; Ensino.

Referências:

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa. 8.ed. Curitiba: Positivo, 2010.

HOFFMANN, Jussara. Avaliar: Respeitar primeiro educar depois. Porto Alegre: Mediação, 2008.

\_\_\_\_\_. Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação. 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. 8.ed. São Paulo: Cortez, 1998.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Avaliação: Concepção Dialética-Libertadora do Processo de Avaliação Escolar. 14.ed. São Paulo: Libertad, 2000.